

IMPARCIAL

Publica-se todos os sabbados

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Com estampilha)

Por anno	Rs. 15400
Por Semestre	Rs. 700
Por trimestre	Rs. 350
Para o Brazil e colônias portuguezas (por anno)	Rs. 3\$000

Assigna-se no escriptorio da redacção, rua de D. Luiz 1º. Toda a correspondencia deverá ser dirigida, franca de porte, ao proprietário e administrador, Marcos M. F. Santos Guimarães.
As publicações de interesse particular são pagas. Não se publicam os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas «gratis», recebendo-se na redacção um exemplar. Anuncios e comunicados por linha 40 réis, repetições 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

Editor Francisco Ribeiro de Castro

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Sem estampilha)

Por anno	Rs. 15200
Por semestre	Rs. 600
Por trimestre	Rs. 300
Folha avulsa	Rs. 40



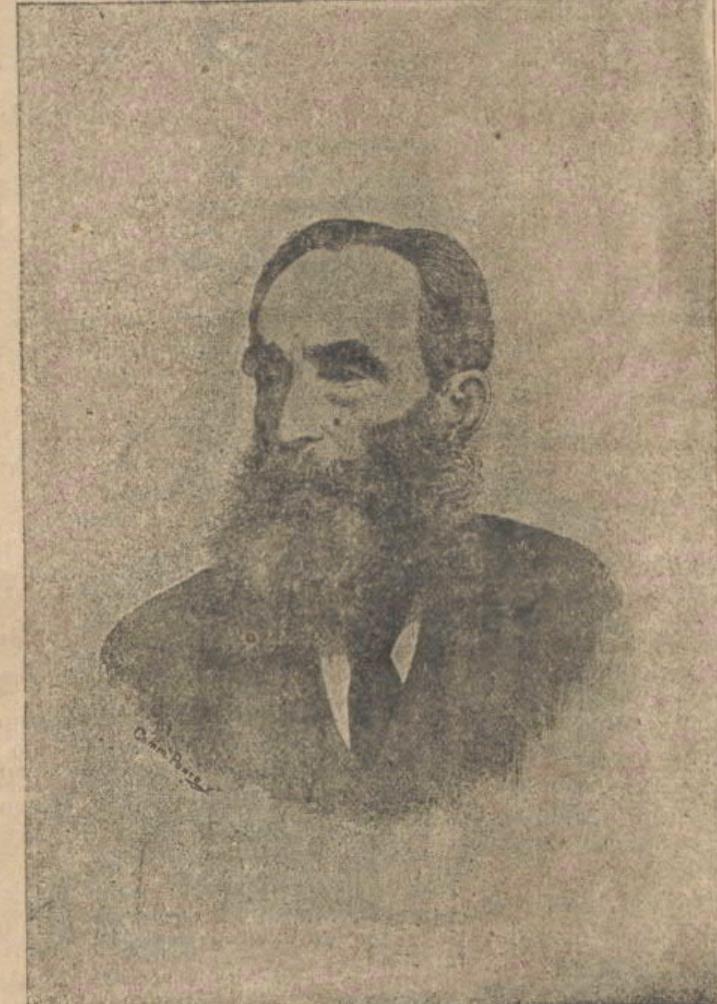
Martins Sarmento

1881-9 de MARÇO-1904

Guimarães, o velho e fidalgo burgo que ha 700 annos deu a Portugal o seu primeiro Rei e que no decorrer dos seculos foi berço de sabios cellebrimos, de poetas festejados, de Papas e de Sanctos, engalana-se e prapara-se para collaborar com a benemerita Sociedade Martins Sarmento na consagração do anniversario natalicio do eminenté e saudoso sabio, cujo nome foi tomado para divisa d'essa prestimosa e veneranda associação, da qual as glorias tem sido celebradas nos melhores jornaes e nas mais apreciadas revistas, não só de Portugal mas ainda do estrangeiro, e cujo nome as creancitas aprendem a balbuciar na escola, de mistura com os primeiros exercícios do A. B. C., e os homens bem dizem e veneram, porque ella é a promotora e propagadora da instrucção primaria popular no concelho de Guimarães e a mestra, douta e acatada, dos mais illustres e venerandos homens de sciencias do norte de Portugal, podendo orgulhar-se com o titulo pomposo e bem cabido de *mestra dos mestres!*

E é talvez porque desde creança nos habituamos a prestar á Sociedade Martins Sarmento um culto grande, como aquelle que damos aos que nos guiaram os primeiros passos, e sancto, como o que rendemos aos que nos deram o ser, que agora, homens, nos orgulhamos de ver, grande entre as grandes, e celebre entre as celebres, essa Associação, tam vimaranense, tam nossa, que quasi é a alma de Guimarães.

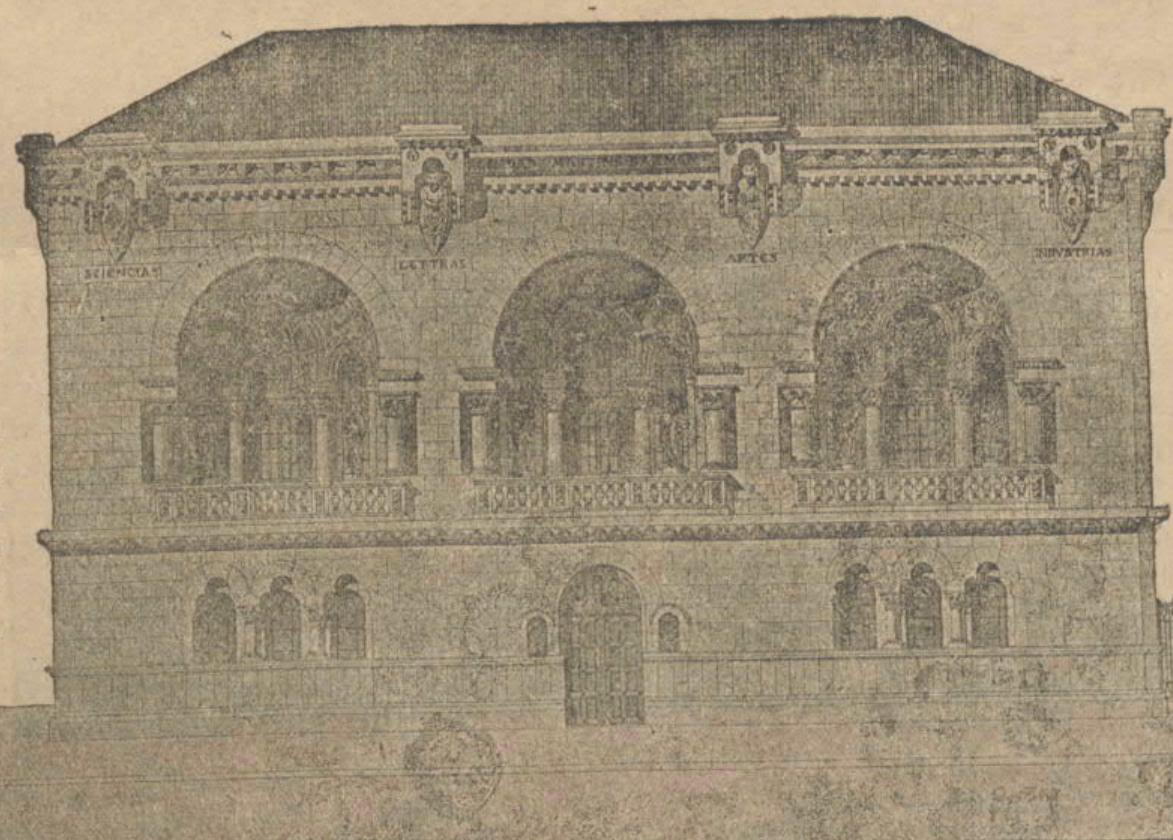
Nem só de pão vive o homem—é uma das



José de Carvalho Saúpach

grandes e incontestaveis verdades que infelizmente nos pungem, porque, até ha alguns annos a esta parte, ninguem se lembrou de ministrar ao povo portuguez essa alimentação tam precisa e tam indispensavel, como o pão de cada dia:—a instrucção.

Temos a certeza, e como bons vimaranenses d'isso nos orgulhamos, de que se em Portugal houvesse desde ha 23 annos mais algumas associações puramente instructivas, moldadas pela nossa Sociedade Martins Sarmento, esse enorme e atterrador *defficit* de instrucção, de quatro quintos da populaçao portuguez, mergulhada nas trevas da ignorancia e do analphabetismo, teria já por completo desapparecido e Portugal seria, álem d'uma nação de valentes e de um paiz de trabalhadores,



Fachada do edificio da Sociedade Martins Sarmento (em construção)

um povo essencialmente ilustrado e, *ipso facto*, um povo rico, porque nós não podemos admitir mais penuria, nem mais negra miseria do que a ignorancia.

Não abundam, infelizmente porém, em Portugal as associações scientificas; e, das poucas que existem, parece-nos podel' o afirmar abertamente, a *única* que se devota seria e unicamente à instrucção popular é a Sociedade Martins Sarmento, as denais sam antes associações politicas com títulos de scientificas, do que escolas.

Este é o motivo por que Guimarães se orgu-

Imparcial

Iha de a agasalhar e nutrir, e porque de todos os pontos do paiz lhe vem as mais gratas e affaveis saudações, no anniversario da sua fundação.

A festa de 9 de marzo de cada anno é pois uma manifestação altamente sympathica, tocante pella sua simplicidade e grande pelo seu vasto alcance.

Ella constitue o que temos visto de mais sancto e puro, de mais solemne e carinhoso: é o galardão ao trabalho intellectual das creancas de todo o concelho, que alli vão orgulhosas e contentes colher os loiros alcançados nas luctas de um anno de trabalho escolar; buscar o premio que as ha-de instigar e dirigir na senda áspera da vida, lembran-lhes um dia, quando forem já paes ou mães, a sancta alegria de que se deixaram possuir ao ser-lhes conferido esse premio e animando-as a mandarem os seus filinhos á escola, exhortando-os ao aproveitamento e ao estudo, para que, por seu turno, sejam tambem galardoados pela sancta e benemerita Sociedade Martins Sarmento.

Bem quizeramos no presente numero do IMPARCIAL prestar homenagem a todos os homens,—e tautos que elles sam—que, com o seu trabalho, com os sens esforços e com o seu saber tem contribuido para o engrandecimento e progresso da Sociedade Martins Sarmento: mas, na impossibilidade absoluta de o fazer, seja-nos feito especializar, d'entre tantos, dois, que Guimarães venera e premeia e têm na Sociedade Martins Sarmento um templo e no coração agradecido, de cada viziranense um altar.

Sam elles o Dr. Franciso Martins Sarmento e o Dr. José Bento da Cunha Sampaio.

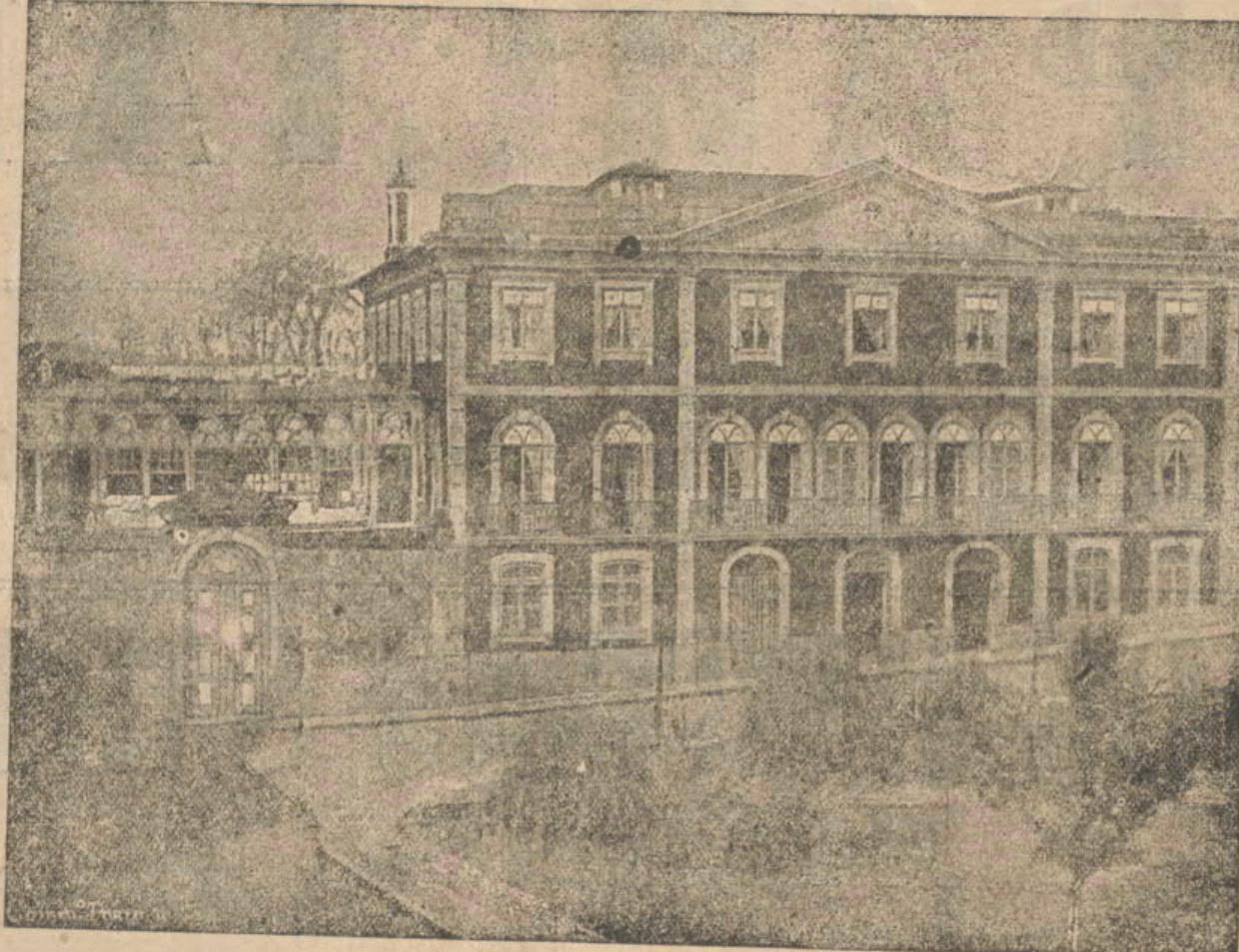
Quando um dia explodiu na cidade a triste e pungente nova da morte, alias esperada, do Dr. Franciso Martins Sarmento, Guimarães cobrin-se de luto: a sua perda foi pranteada pelos seus amigos, que eram todos aquelles com quem tinha tractado, pelos seus admiradores, que eram todos os que lhe conheciam o brilhante talento e pelos seus protegidos, que eram aquelles a quem a Sociedade Martins Sarmento, tinha dissipado as trevas da ignorância.

Com a biographia de Franciso Martins Sarmento poderiam encher-se resmas de papel e no entanto ella pôde bem reduzir-se a estas poucas palavras:—«Foi um bom, foi um santo, foi um sabio.»

Nasceu em Guimarães num casa do largo da Senhora da Guia, onde ha poucos annos foi collocada uma placa commemorativa, no anno de 1833.

Frequentou a Universidade de Coimbra de 1848 a 1853 em que alcançou o grau de bacharel em direito.

Depois a sua vida, toda dedicada ao estudo e à scienzia, passou-se entre os livros da sua explendida bibliotheca, numa anca de saber que contínuo, talvez, para o seu pre-



Casa onde faleceu Francisco Martins Sarmento aos 9 de agosto de 1899

mature desaparecer.

Muito lhe devem os varios ramos de scienzia, sendo, porém, para especializar o dificil estrondo da archeologia, a que se devoou e em que se immortalizou.

Da sua obra litteraria temos,

do tempo de estudante, atêm de varias poesias dispersas pelos jornaes, um volume de versos intitulado POESIAS—versos sentidos e chorados que revelavam a alma de sauto que depois se patenteou na pratica de obras altamente meritórias e um tanto profundo, que mais tarde se evidenciam nos LUSITANOS, ORA MARITIMA, OS ARGO-NAUTAS, OBSERVACOES À CITANIA DO DR. EMILIO HUBNER, RELATORIO DA SECCAO ARCHEOLOGICA Á SERRA DA ESTRELLA, OS GREGOS NO NOROESTE DA IBERIA, LUSITANOS, LIGURES E CELTAS—volumes puramente scientificos, de forma impeccable e que os mestres consultam na orientação dos seus estudos, e muitos outros artigos dispersos por quasi todas as publicações litterarias e scientificas de Portugal.

Falleceu no dia 9 d'agosto

de 1890, no seu palacete do Largo do Carmo (hoje Largo de Martins Sarmento), sendo a cerimonia do seu enterramento a mais imponente e respeitosa apotheose de que jamais um homem, dotado d'uma modestia sem limites, tem sido alvo.

E poucos meses voltados sobre o cavar da campa do sempre chorado sabio, abria-se uma outra para agasalhar e guardar os restos do Dr. José Bento da Cunha Sampaio.

É que não podia deixar de seguir, ainda mesmo para além da campa, aquele de quem forá amigo sincero e admirador consciente.

O Dr. José Bento da Cunha Sampaio, filho do Dr. Bernardo de Sampaio Aranjo e de D. Emilia Ermelinda da Cunha Sampaio, nasceu no dia 5 de fevereiro de 1831, na quinta de Boamense, concelho de Falmalico.

Formou-se em Direito, pela Universidade de Coimbra, no anno de 1865, começando a advogar em 1867, conquistando rapidamente a gloriosa fama de um dos primeiros, senão o primeiro causídico do seu tempo,

no fórum de Guimarães.

Foi contemporaneo do grande sonetista que se chamou Antero do Quental e nos periodos de 1885 a 1877 e 1896 a 1898 ocupou brillante e dignamente a presidencia da Sociedade Martins Sarmento que, de mistura com o Dr. Avelino da Silva Guimarães, Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, Domingos Leite de Castro e Domingos Ferreira da Silva Guimarães, fundaria no dia 2 de novembro de 1884.

Na «Revista de Guimarães», publicação creada pela Sociedade Martins Sarmento em 1884, fez publicar os seguintes estudos:—«Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmento» (vol. I), «Custas judiciais» (vol. XII), «Juizes eleitos» (vol. XII-XIII), «Folk-lore: O trevo das 4 folhas», assignado A (vol. XV).

Morreu com 57 annos d'idade, no dia 15 de setembro de 1899.

—
A Sociedade Martins Sarmento que, como dissemos, foi fundada por um grupo de admiradores do bello talento de

Francisco Martins Sarmento em 20 de novembro de 1884, contando agora 23 annos de existencia, não se tem limitado a propagar no concelho de Guimarães a instrução litteraria, sendo tambem valiosos os auxilios por ella dispensados ás artes e industrias, tendo criado cursos profissionaes e nocturnos de desenho e francuz, destinados a industriaes e operarios e um instituto de ensino primario e secundario, diurno, que comprehendia álem das matérias professadas, nas escolas primarias ainda anais de portuguez, francuz, latim, matematica elementar, geographia, historia e desenho e rutimários de sciencias physico naturaes; promovendo e levando a effeito a primeira exposição concelhia (1884) a que concorreram 149 expositores e em que se tornaram notaveis os trabalhos de aparelho e cunhamento de pelles, cutelarias, e tecidos de linho e algodão, exposição esta que veio a servir de argumento para justificar a criação da Escola Industrial Francisco de Holanda, em dezembro de 1884.

Tambem a agricultura deve á Sociedade Martins Sarmento uma sympathy manifestada em conferencias agricolas, realizadas nas salas, e na protecção que sempre tem dispensado aos agricultores.

Por esta rapida resenha se vê, que é mais que cabido, justissimo, o titulo de benemerita, quo Guimarães dá á Sociedade Martins Sarmento a quem o IMPARCIAL hoje presta a homenagem de admiração e respeito que lhe tributa, bem como todos aquelles que presam o desenvolvimento economico, litterario e científico da terra que nos foi berço.

PALITANDO

Eu não sei se os japonezes
Levam dos russos farcia;
Ou se os russos na Corea
Vão levar a sua conta;
Só sei q'inda muitos meses
Ham-de os dois andar de ponta.

As noticias dos jornaes
(Tam falsas e mentirosas)
Contam coisas espantosas
Que depois dam em mentiras.
Se fossem verdades taes
Stava por lá tudo em tiras.

E' por isso que eu espero
Pelo fim d'esta função
Para dar opinião
Sobre qual dos dois dá mais
Porque, em verdade, não quero
Enganar como os jornaes.

Mas se essa luta que aterra
For sangrenta em demasia:
En lembro à diplomacia
De a acabar, a maneira:
—E' mandar, lá para a guerra,
Pér general... e Esterqueira.

Pimpão.

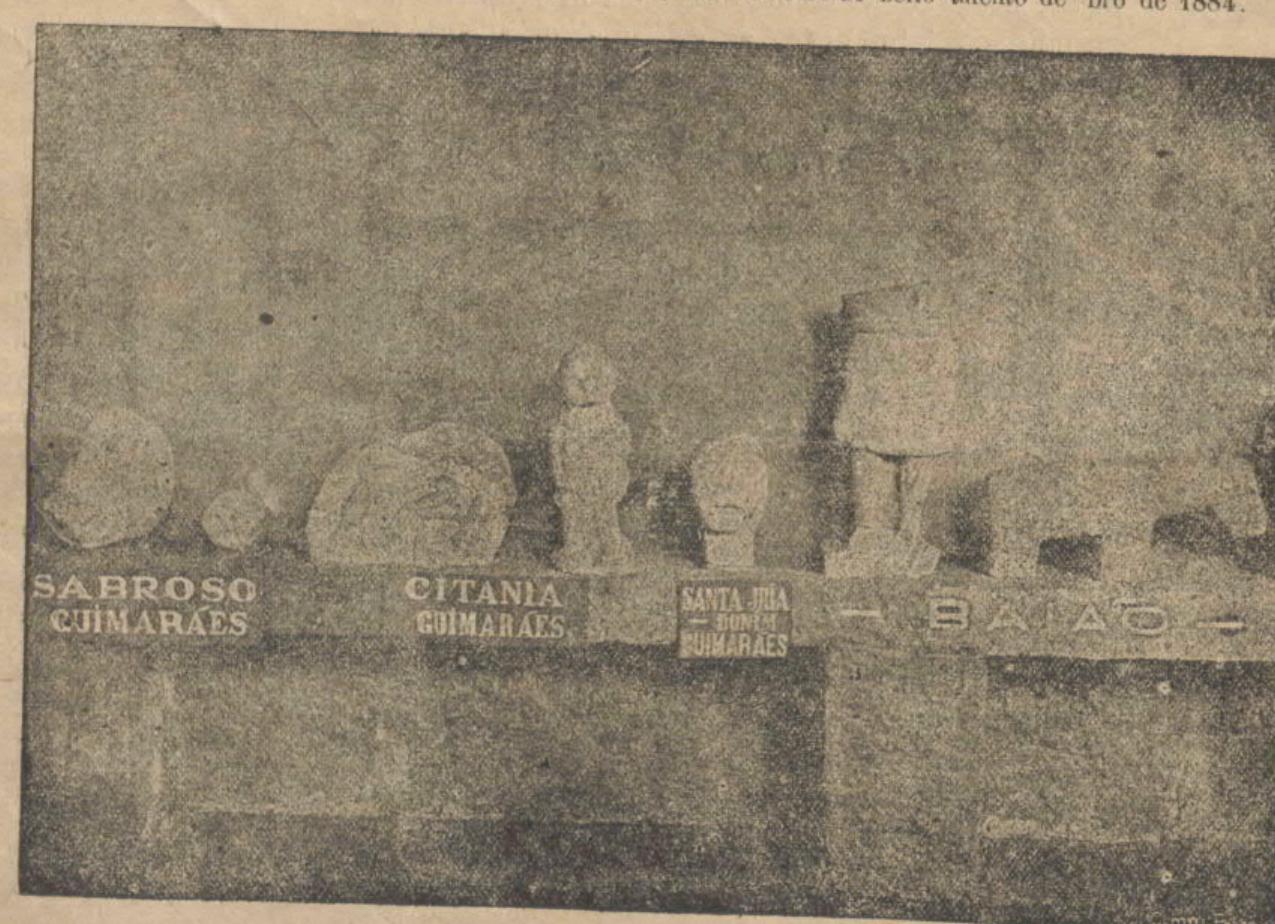
A vol d'oiseau

A primeira phase do combate naval entre russos e japonezes, bem o previrramos, não podia significar nem um anniquilamento da poderosa esquadra da Russia, nem tampouco definir para que lado brilharia a estrela da victoria e muito menos influir no desideratum final d'esse tremendo duello ferido entre duas nações, poderosa uma, audaciosa a outra.

N'um relance da sorte invirtem-se os papeis: a audacia do Japão foi esmagada pela força inaudita da Russia.

A confirmação, authentizada pelas legações, da victoria dos russos sobre a esquadra japoneza, veio socregar um pouco os espíritos nervosos e irrequietos que já traçavam as linhas curvas em que a ferocidade japoneza havia de seguir para esmagar a velha Europa, n'um torvelinho doido de carnificinas brutaes, n'uma petulancia rude de raça inferior!

Para a boa politica e para o direito das gentes e



Los museus archeologicos da Sociedade Martins Sarmento

Imparcial

perante a luz benefica da civilisacão do mundo, é necessário que vença a força.

E' racional e preciso que a Russia esmague o Japão.

Parece á primeira vista que nos deslocamos do plano em que assentamos d'ha muito, trabalhando pela causa dos opprimidos, protestando contra o poder da força. Nem estamos em contradicção, nem tampouco resignamos d'esses sentimento de humanidade. O que vemos com toda a gente, é o *perigo amarello*. O que nos diz a historia serve-nos de lição bastante.

Se o Japão vencesse e derrotasse a mais poderosa nação do mundo, facil é compreender-se que essa nação, justamente orgulhosa e altiva, procuraria alastrar o seu poderio. Os seus olhos obliquos torcer-se-iam para n'un mesmo ponto fazendo a conjuncão. Esse ponto está naturalmente indicado. Seria a Europa, e na Europa principiaria a vassallagem pelas nações mais fraceas.

Claro está que isto se não daria para já. Mas pouco e pouco a evolução faria pôr tudo n'estes termos ou pelo menos nos mais approximados a estes.

Debaixo d'este thema tem-se escripto ultimamente muito e muito bem.

Não é aqui que nos compete deduzir outros argumentos.

O espaço é pouco e a preguiça muita. Por hoje registaremos sómente o facto de a esquadra russa se cobrir de gloria n'un dos seus ultimos combates.

Não rejugilamos, mas sentimos que devia ter sido assim.

FI-FI

NOTICIARIO

De remissa

A «Restauração», orgão do partido nacionalista em Guimarães, respondeu ao artigo que aqui publicamos sob a epigrafie —O Nacionalismo — d'un modo a que não sabemos se devemos chamar *sophisma* ou deslealdade jornalista.

Já no nosso n.º 24 dissemos à «Restauração», com o laconismo a que nos obriga a falta de tempo e de espaço, o que julgamos da sua... desconfiada resposta, mas, como jornalistas serios e leais que nos prezamos de ser, a despeito das baboseiras da «Restauração», não podemos deixar passar sem reparo o modo como, consciente ou inconscientemente, pelo orgão nacionalista foi interpretado o periodo que cita do nosso artigo *O nacionalismo*.

E dessa consciencia ou in-



Dos museus archeologicos da Sociedade

consciencia temos de deduzir a sua boa ou má-fé na urgumação.

Mas de qualquer modo que infiramos sobre a comprehensão ou incomprehensão do periodo citado nunca pôde resultar que formemos bom juizo da «Restauração» porque se comprehendeu, como estamos inclinados a julgar, houve canathice, se não comprehendeu, o que entraahamos attenta a nossa clareza, houve estupidez.

Vejamos:

A «Restauração» tenta tirar o sentido do seguinte periodo:

Im todos os outros partidos se falla á vaidade e ao interesse dos homens; o Nacionalismo falla-lhes á alma.

Se porém a «Restauração» usando da lealdade jornalística que tanto tem apregado transcrevesse mais as seguintes linhas:

Ser nacionalista ou ir parar na caldeira de Pero Botelho sob o tridente de Satanaz, linhas que escrevemos como conclusão do sentido do periodo em questão, e que mostram á evidencia que o nacionalismo falla á consciencia e á alma, não tocando-as pela persuasão—o que é da doutrina católica—mas exercendo sobre elles uma pressão violenta e terrorista, já não poderia concluir o seu escripto com a affirmação, transparentemente ironica, de que o nacionalismo tinha de se curvar ante o heróico luctador.

Vê-se, pois, e crêmos bem que a «Restauração» o tinha visto, que o argumento do orgão nacionalista pecca por falta de base e cale por se ter apoiado n'un sophisma grosseiro e que salta aos olhos de todos os que leram e comprehenderam o artigo do «Imparcial».

E demonstrada assim, tão clara e evidentemente, a nullidade do argumento da «Restauração», fica em pé todo o nosso artigo, não tendo a «Restauração» desfeito, com objecções attendiveis, nenhuma das nossas afirmacões.

E não extranhamos o actual procedimento da «Restauração», porque estamos já habituados ao modo de argumentar do collega nacionalista que, quando não pôde licitamente responder às arguções que lhe são

feitas, entra a tergiversar, traçando para campo coisas extrañas á questão, calunniando e insultando, gratuita e estultamente, o adversario, fazendo, enfim, mil bravuras, mas não respondendo nunca ao ponto essencial da polémica.

Isto é o que se tem dado comnôsco, a quem a «Restauração», em quasi todos os seus ultimos n.º, tem insultado grosseiramente, sem que para isso lhe dessemos motivo, quer pelas nossas acções, quer pelas nossas palavras.

E assim vem a pelo notificar que, se alguma vez temos usado para com a «Restauração» de uma linguagem algo... forte, a isso nos julgamos autorizados pelo modo como sômos tratados pelo collega...catholicó.

* * * * *

Dr. Motta Prêgo

Passou no 1.º de março o anniversario natalicio do snr Dr. Antonio Coelho da Motta Prêgo, muito digno administrador d'este concelho.

A S. Exc.º enviamos os nossos sinceros parabens.

* * * * *

Barbaridades d'un polícia

O guarda civil n.º 20, que ja é useiro e vezeiro em praticar violências e arbitrariedades, acaba de praticar mais uma, prendendo ante-hontem ao cahir da noite, no Campo do Toural, sem sombra de motivo justificado, a tecelha Aurora de Jesus. Mas não ficou por aqui o *bello serviço* do feroz polícia; pois que, lá porque a rapari-

ga, a caminho da esquadra, fôsse protestando contra a resolução de ser privada da liberdade, elle foi-lhe tambem applicando alguns soquitos, a ponto de lhe fazer escoriações no rosto, açã, esta que foi censurada por varias pessoas que a presenciam.

O pae da aggredida requereu exame de santidadade aos ferimentos que ella recebeu e vae processar o deshumano guarda que tanto abusou da autoridade que, por desgraça, o revestia.

«Bater n'uma mulher» snr. polícia n.º 20, diz um preceito de Mahonet que «nem com uma flôr». Encaixe-o no seu bestunto, a vêr se para o futuro seri mais delicado e mais humano.

* * * * *

Quadras populares

Pedi ao céu as estrelas
P'ra ver se me dava ou não,
Com a luz que existe n'ellas,
A altura a que ellas estão.

Os astros d'entre o arvoredo
Vem espreitar-nos dos céus,
Mas, olha, não tenhas medo
Que elles só fallam com Deus!

Dá-me os teus labios n'un riso,
Assim, deixa-m'os beijar...
E tão pertinho o Paraíso!
Custa tanto a lá chegar!

Deus que nos vê lá de cima,
Alma d'esta alma, querida,
Juntou-nos: somos a rima
Da linda quadra da vida!

E a tua boca é tão bella!
Se eu t'a podesse beijar
Faria d'ella uma estrella
Que apagaria as do ar!

* * * * *

PUBLICAÇÕES

A Biblioteca Popular de Legislação, com sede na Rua de S. Mamede, 107, (ao largo do Caldas)—Lisboa, tem no prêlo a Organização da Fiscalização Técnica dos Productos Agrícolas, e dos Serviços de Sanidade Pecuária, aprovada por decreto de 17 de dezembro de 1903, sendo o seu custo 200 réis.

Comprende 23 capitulos, sendo de geral interesse os que tratam de: Colheita e analyse das amostras—Transgressões, apprehensões e penalidades—Disposições especiais relativas a vinhos—Vinagres, azeites, a guardantes e bebidas alcoolicas—Cervejas e azeites—Fabrica e venda do pão—Leites e laticínios—Carnes e outros productos de origem animal—Productos animais impróprios para a alimentação publica.

* * * * *

FABRICA DE FUNDIÇÃO E SERRALHERIA VIMARANENSE

JOSÉ MENDES DE CASTRO

Rua de Gil Vicente—Guimarães

Este acreditado estabelecimento fornece, por preços baratissimos, portões de ferro, forjados e fundidos, marquises de todos os tamanhos, varandas, bombas para poços de pressão e de pirotecnia, de todos os tamanhos, noras de ferro, fogões de ferro de novo sistema para lenha e carvão, prensas de copiar, fúcos para lagares, arados, tubos de ferro, colunas, camas de ferro em todos os tamanhos, cruzes, mausoléus, lavatórios, baldes de zinco, bidés, colchões de prilha folhelho, etc.

Tambem se fude toda a quantidade de grades, columnas, etc. Esta fábrica é a unica que, n'esta cidade, se acha habilitada com licença legal.

Todos os pedidos devem ser feitos ao proprietario.

A caridade publica

Chamamos a attenção dos nossos bondosos e caritativos leitores para a extrema miseria em que se encontram os seguintes infelizes:

Maria Joaquina da Silva, pobre envergonhada, Largo da Senhora da Guia.

dos nas máquinas SINGER de BOBINE CENTRAL, a mesma que serve para toda a classe de trabalhos domésticos.

A prestação de 500 réis, semanais.

Vende-se torçal, algodão, aguadas, ócio e peças soltas.

AVENIDA DO COMMERÇIO

GUIMARÃES

* * * * *

“SOROR MARIANNA”

—POR—

ALFREDO GUIMARÃES

BREVEMENTE

ANNUNCIOS

Quinta

VENDE-SE uma magnifica Quinta em Quintella, Povoa de Lanhoso.

N'esta redacção se diz.

* * * * *

DEZENAS

SINGER

Para coser

Grande exposição de máquinas de costura de BOBINE CENTRAL, LANCADEIRA VIBRANTE e RECIPROCA, fabricadas pela antiga e acreditada COMPANHIA FABRIL SINGER. Especialidade em máquinas para alfayates, sapateiros, correiros, chapeleiros, etc.; Ha uma empregada competentemente habilitada em bordados para ensinar, gratis, a todas as nossas estimadas freguezes, as primorosas trabalhos artísticos, como sejam bordados a matiz renda ingleza, abertos sobre tul, abertos mexicanos, abertos românicos, soire setim, bordados venezianos etc., que teem sido a admiração do publico de todas as capitais onde a Companhia SINGER tem abertas as suas exposições, e que são executu-

Vende-se uma morada das casas na rua de D. João I.

N'esta redacção se diz a quem o comprador deve dirigir-se.

—(*)—

Casas

Vende-se uma morada das casas na rua de D. João I.

N'esta redacção se diz a quem o comprador deve dirigir-se.

SANDALO DE MIDY

Approved by Junta d'Hygiene do Rio de Janeiro

Supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injeções. Cura em 48 horas todo e qualquer corimento. E' da maior eficacia nas afecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejam. Depositado em PARIS, 3.º Viviane.

Imparcial



DEPÓSITO E VENDA DA POLVORA DO ESTADO

José Joaquim Vieira de Castro

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGURO CONTRA FOGO
PORTUENSE

Rua de S. Dámaso—(antiga casa Sequeira)

GUIMARÃES

Estabelecimento de mercaria, onde se encontra um variado sortido de géneros alimentícios, como: arroz, assucar, café, bacalhau, o especial azeite de Traz-os-Montes, etc., etc.

Depósito do afamado carvão de S. Pedro da Cova, o mais económico e o mais higiênico.

Entre outros artigos, também se encontra à venda no mesmo estabelecimento, raphia para atar as vides e baga para pôr cô ao vinho.

Pharmacia Central

D.E.C.

FRANCISCO JOSÉ BAROSA

HARMACEUTICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

CAMPO DO TOURAL

GUIMARÃES

SERVIÇO PERMANENTE

Nesta pharmacia encontram-se todos os medicamentos em gelos: grãos das lençóis, Emulsão de Scott, Rebulados milagrosos, os VERDADEROS granulos e sedlitz de Chanteaud, seringadores, sengas, suspensorios, fundas, meias elásticas, tiras, termometros, aguas medicinais de Verin, Vidago, etc.

Avamento de receitario a qualquer hora do dia ou da noite, com todo o escrupulo, premeditação e asseio

MODICIDADE DE PREÇO

CAMPAINHAS ELÉTRICAS

ANTONIO RIBEIRO & VIEIRA com officina do CORREILO, encarregam-se de collocar

Campainhas eléctricas

e vendem em separado
qualquer peça que
seja precisa.

Também se incumbem de todo o serviço respeitante à sua arte, como: arreios para parelhas e para ca vallo só; grande sortido de malas, de mão e grande, tudo por preços sem competencia.

83—Rua de S. Dámaso—Guimarães.



Tanoaria do Porto

D.E.C.

JOAQUIM SOUZA MACHADO

Nesta officina, a mais antiga e acreditada d'esta cidade, faz-se vasilhame de todas as dimensões e feitios, taes como: toneis, balseiros, pipas, meias pipas, barris de quarto, de quinto, decimo e oitavo a pipa, ancorêtas, barris de almude e de meio almude, canecos para agua, funis de pau, tinas, baldes, etc. etc.

Também se encarrega de fazer quaisquer certos tanto n'esta officina como em casa do freguez.

Os seus preços são os mais modicos possivel.

Depósito principal—Na mesma officina, junto à Estação do Caminho de Ferro de GUIMARÃES.

DEPÓSITO E VENDA DA POLVORA DO ESTADO

José Joaquim Vieira de Castro

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGURO CONTRA FOGO
PORTUENSE

Loja Hespanhola

THOMÉ & LOBATO

39—RUA DA RAINHA—41

GUIMARÃES

Exquisito chocolate hespanhol, a diferentes preços.

Grande sortido de rendas, bordados, guarnições, coletes, espartilhos, meias e coturnos, bonecas, sacas de camurça para senhora e outros muitos artigos que vendem MAIS BARATO sempre que nenhum estabelecimento d'este género em Guimarães

Sempre nova
idade em lenços de seda de rs. 500 a rs. 2500.

DROGARIA

DE

ANTONIO DE S. BOAVENTURA MENDES GUIMARÃES

Rua de Gil Vicente

Guimarães

Completo sortido de redomas de vidro em todos os tamanhos, imagens de *Notre Dame de Lourdes*, também em diversos tamanhos, artigos religiosos, papel pintado para forrar salas, bancos de lousa para barrelleiros, tintas de todas as cores, vernizes, vidros, etc.

TUDO BARATO

utelaria, ferragens, pregues, tintas, longas, vidros, trens de cosinha, camas de ferro, colchoaria, cimento, carvão, coock, folha de flandres, chumbo em pasta e muitos outros artigos.

Correspondente da Companhia de seguros PROPRIADETE.

GE VASIC—Á Caldeirôa—GUIMARÃES

Officina de carpinteria e tanoaria

GRANDE DEPÓSITO DE MADEIRAS

—DE—

Ignacio José de Sá

79—Rua das Lamellas—81

GUIMARÃES

O annunciente encarrega-se, com toda a seriedade, e tanto a jornal como a contracto, por preços os mais resumidos, de executar todos os trabalhos do seu mistér com perfeito acabamento, para o que tem na sua officina artistas habilitados, capazes de satisfazer ás exigencias do publico.

Vende madeiras por junto e a retalho, taes como: castanho, pinho da terra, vigas e pranchões de riga.

Typographia Industrial

D.E.C.

FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS

Especialidade em cartões de visita participações de casamento, impressos para comércio e repartições públicas.

Impressões em todos os géneros e de qualquer formato, simples e de luxo, a negro, cores e ouro. Serviços perfeitos.

Machinismos e tipos todos novos, escolhidos em casas alemaes. Carimbos de borracha e de metal, sinetes para lacre, gravuras etc.

RUA DA RAINHA (junto à Misericordia)—GUIMARÃES.

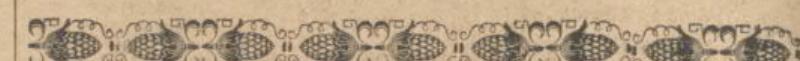


A PORTUGUESE

COMPANHIA DE SEGUROS (CONTRA FOGO)

Agente em GUIMARÃES—JOSE JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DÁMIZO



Azeite de Castello Branco

RUA DE S. DÁMIZO (Campo da Feira)

GUIMARÃES

Chegou e vende-se, purissimo ao estabelecimento da viúva de Arthur Joaquim Rebello, onde também se encontra à venda o inegualavel café MOKA e o magnifico café S. THOMÉ, a 850 e 700 réis o kilo, respectivamente, tendo abatimento de 20 réis em cada kilo o freguez que compre por moer.

Depósito da Real Companhia Vinicola de Portugal

Eupreza das aguas de Vidaço

Azeite de Moncorvo e Mirandella.

Acaba de chegar á mercaria e confeitoria

CARVALHO, á rua de Payo Galvão.

GUIMARÃES

FABRICA DE FUNDIÇÃO E SERRALHERIA VIMARANENSE

JOSE MENDES DE CASTRO

Rua de Gil Vicente—Guimarães

Este acreditado estabelecimento fornece, por preços baratinhos, portões de ferro, forjados e fundidos, marquises de todos os tamanhos, varandas, bombas para poços de pressão e de píca, de todos os tamanhos, noras de ferro, fogões de ferro de novo sistema para lenha e carvão, prensas de copiar, fusos para lagares, arados, tubos de ferro, columnas, camas de ferro em todos os tamanhos, cruzes, mansoléus, lavatórios, baldes de zinco, bidés, colchões de palha, folhelho, etc.

Também se finge toda a qualidade de grades, columnas, etc. Esta fabrica é a unica que, n'esta cidade, se acha habilitada com licença legal.

Todos os pedidos devem ser feitos ao proprietário.